

EMPREGO DO DEXTRO-PROPÓXIFENO NO CONTRÔLE DA DOR CANCEROSA

DR. REYNALDO PASCHOAL RUSSO, E.A. (*)

DR. ANTONIO PEREIRA DE ALMEIDA, E.A. (**)

AP2908
Empregamos o d-propóxifeno injetável em 14 pacientes portadores de afecções tumorais malignas, com finalidade de observar os efeitos da droga sobre a dor, dividindo-os em 2 grupos:

Grupo I — Pacientes que não haviam recebido analgésicos narcóticos até o momento da consulta.

Grupo II — Pacientes que já faziam uso de analgésicos narcóticos.

GRUPO I

Os sete pacientes deste grupo, referiam dor de média ou pequena intensidade, fazendo uso de analgésicos não narcóticos para obterem melhora, receberam d-propóxifeno em doses de 1,5 a 2,0 mg por kilo de peso, até 400 mg ao dia, em injeção intramuscular profunda.

Foram assim mantidos durante 5 (cinco) dias, depois dos quais empregamos bloqueios terapêuticos em 6 casos. Em um caso mantivemos a paciente recebendo o medicamento até o óbito.

Incluimos neste grupo: 3 casos de câncer do colo uterino, 2 casos de câncer da próstata metastático, um caso de câncer do antro maxilar direito e um caso de câncer de ovário metastático com sub-oclusão intestinal grave.

(*) Do Serviço de Anestesia dos Hospitais Santa Helena e Nossa Senhora do Carmo, São Paulo, SP.

(**) Chefe do S. A. do Hospital do Servidor Público de S. P. — Do S. A. do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P., São Paulo, SP.

Resultados: Neste grupo, observamos que a analgesia se inicia 15 a 20 minutos após a injeção, durando de 3 a 6 horas, não verificamos fenômeno de tolerância, nem efeitos colaterais de euforia, depressão respiratória, vertigem, sudorese ou queda de temperatura. Em dois casos observamos que após cerca de uma hora da administração da droga, o paciente sentia grande apetite e necessidade de ingerir alimento.

Neste grupo, a droga mostrou-se superior à todos os analgésicos não narcóticos, nas doses e quantidades referidas sem observação de fenômenos colaterais.

GRUPO II

Incluimos neste grupo 7 (sete) pacientes com dor intensa, e que empregavam os seguintes analgésicos narcóticos para controlá-la: meperidina 300 mg nas 24 horas em 3 casos; morfina 12 mg em 24 horas em dois casos, e 18 mg nas 24 horas em 2 casos.

Os pacientes eram portadores das seguintes afecções: câncer de colo uterino metastático em 3 casos, câncer de pâncreas em 2 casos, câncer de sigmóide metastático 1 caso e tumor de Pancoast em 1 caso.

O d-propóxifeno foi empregado durante 7 dias em doses de 200 mg ao dia, divididas em duas injeções de 100 mg: uma substituindo a administração de analgésico narcótico e outra 6 horas depois.

Observamos neste grupo que o d-propóxifeno possibilitou uma redução de 30 a 50% na quantidade de narcótico administrada nas 24 horas, não se conseguindo suprimi-lo completamente, provavelmente porque os pacientes já estavam habituados ao seu uso. Em dois casos não conseguimos resultado algum.

Todos os pacientes dos grupos I e II, exceto o caso de Ca do antro maxilar direito e de Ca do ovário metastático com suboclusão intestinal, foram submetidos à bloqueios terapêuticos: álcool subaracnoideo (técnica de Dogliotti modificada por Pereira de Almeida e Russo), fenol intra-dural (técnica de Maher) e alcoolização paravertebral, ou uma combinação dessas técnicas, cujo resultado foi:

		Grupo I	Grupo II
Alívio completo	6	4	2
Alívio parcial	4	1	3
Sem resultado	2	—	2

Nos casos de alívio parcial, empregamos o d-propóxifeno em doses de 200 mg ao dia, observando sua eficiência no controle da dor "residual" no paciente do grupo I, e reduzindo ainda mais a quantidade de narcótico necessária aos 3 pacientes do grupo II.

Nos dois casos de falhas dos bloqueios terapêuticos o d-propóxifeno não resultou em benefício para os pacientes.

RESUMO

Os autores empregaram o d-propoxifeno injetável para o controle da dor originada por tumores malignos em 14 pacientes. A droga mostrou ser de grande eficiência nos pacientes que não recebem analgésicos narcóticos. No grupo de pacientes que já recebiam analgésicos narcóticos o d-propoxifeno possibilitou uma redução na quantidade requerida por 24 horas.

Agradecimento — Agradecemos ao Dr. G. Oclander dos Laboratórios Lilly as amostras de DARVON (d-propoxifeno).

SUMMARY

THE USE OF DEXTRO-PROPÓXYPHENE FOR CANCER PAIN

The Authors used the drug intramuscularly in 14 patients afflicted of cancer of various location.

The drug was most useful in alleviating pain in the patients that had not received analgesic-narcotic type of drugs previously. In the patients that had received treatment with this type of drugs dextropropoxyphene caused a marked reduction of doses in the 24 hour period.

Dr. REYNALDO PASCHOAL RUSSO
Rua Célia, 896
São Paulo, SP.

Faça desde agora a sua Inscrição

**III CONGRESSO MUNDIAL
DE ANESTESIOLOGIA**

20 a 26 de Setembro de 1964

SÃO PAULO — S. P. — BRASIL